



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.
CNPJ/MF Nº. 04.913.711/0001-08
NIRE 15300000114



de 0,8% e 0,4%, respectivamente. Segundo o relatório das Contas Nacionais, o significativo crescimento da indústria se deu por conta de uma expansão de 12% na indústria extrativa e 1,3% na construção.

A expectativa do Banco Central do Brasil (BC) publicada no Relatório de Inflação de dezembro de 2019 para o crescimento do PIB da economia do Brasil em 2019 aumentou para 1,16%, ante os 1,12% apresentado na edição anterior desse relatório de desempenho. Sobre o lado da oferta, segundo o relatório, notou-se aumentos de 1,3%, 0,8% e 0,4% nos segmentos da agropecuária, indústria e serviços, respectivamente. Por outro lado, na demanda, observou-se crescimento de 0,8% no consumo familiar, crescimento esse motivado pela expansão da massa salarial e do crédito e, em consonância, grandes liberações do FGTS e do PIS/Pasep.

Em relação ao nível de preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou no mês de dezembro variação de 1,15% e ficou 0,64 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em novembro (0,51%), destaque para os grupos de alimentação e bebidas e o de transportes que apresentaram no mês dezembro alta de 3,38% e 1,54%, respectivamente. O acumulado dos últimos doze meses foi para 4,31%, contra os 3,27% nos 12 meses imediatamente anteriores.

De acordo com a Pesquisa Focus realizada pelo BC, a previsão do mercado para a inflação apresentou redução na mediana das projeções para a variação anual do IPCA em 2020, passou de 3,60% em 10 de janeiro de 2020 para 3,40% em 31 de janeiro de 2020. A estimativa para 2020 apresentou manutenção da mediana de 3,44% para o mesmo período.

Economia Local

No cenário regional, a economia do Pará segue apresentando sinais positivos de retomada do crescimento econômico. A última estimativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) realizada em junho de 2019 para o crescimento real do PIB paraense em 2019 foi elevada para 3,29% ante 2,99% de março de 2019.

O índice de atividade econômica regional do Pará (IBCR-Pa) de novembro de 2019 apresentou variação positiva de 0,62% em relação a novembro de 2018 (série dessazonalizada).

Apesar do panorama de retomada da economia paraense, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE de novembro, a produção industrial do Estado apresentou diminuição de -1,8% em relação ao mês anterior (série com ajuste sazonal). Com base na série dessazonalizada disponibilizada pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), o Estado apresenta, desde setembro, recuo na produção industrial.

Quanto ao comércio local, dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE mostram que o volume de vendas do comércio varejista da economia paraense apresentou variação positiva de 0,6% no mês de novembro de 2019 em comparação com o mês imediatamente anterior, na série isenta de sazonalidades.

No tocante a inflação, dados do IBGE de dezembro de 2019 mostram que o IPCA apurado na região metropolitana de Belém no acumulado do ano foi 5,51%. No mês de dezembro a inflação apurada no Estado apresentou aumento de 1,78%, destaque para a alta no preço das carnes crescendo 15,23% nesse mesmo período.

No âmbito da gestão fiscal, o Pará apresenta bom conceito junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). De acordo com o Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais 2019 do Tesouro Nacional publicado em agosto de 2019, o Estado apresenta a nota "B" da CAPAG (Classificação da Capacidade de Pagamento). A metodologia da CAPAG foi reformulada no final de 2017 de acordo com a Portaria do Ministério da Fazenda - MF 501/2017 e passou a ser composta pelos indicadores: endividamento,

poupança corrente e liquidez. Os conceitos variam entre: A e B que indicam boa situação fiscal e C e D que indicam o contrário. Essa nota é importante porque ela define se o Ente está elegível a obter garantia ou aval da União em novas operações de empréstimos.

Análise das Operações

Ativos

Total de Ativos por Tipo - R\$ mil

	2019	2018	V12M
Disponibilidades	210.161	140.386	49,70% ▲
Aplicações Financeiras e de Liquidez	1.060.968	906.572	17,03% ▲
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	957.911	858.781	11,54% ▲
Relações Interfinanceiras	581.428	422.661	37,56% ▲
Operações de Créditos	5.190.955	4.065.036	27,70% ▲
Outros Créditos	586.647	522.835	12,20% ▲
Outros Valores e Bens	6.626	5.612	18,07% ▲
Permanente	198.352	199.406	-0,53% ▼
Total	8.793.048	7.121.290	23,48% ▲

O Ativo Total do Banco apresentou um aumento de 23,48% se comparado com o ano de 2018, ocasionado, principalmente, pela redução das taxas de juros para novos empréstimos e renegociações, ocorrido no segundo semestre de 2019, contribuindo para o aumento das operações de crédito.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras - R\$ mil

	2019	2018	V12M
Interfinanceiro de Liquidez	1.060.968	906.572	17,03% ▲
TVM	957.911	858.781	11,54% ▲
Cotas de Fundo	1.313	2.498	-47,44% ▼
Renda Fixa	498.410	433.211	15,05% ▲
Compromissadas	547.905	651.510	-15,90% ▼
Compulsório Total	518.586	362.066	43,23% ▲

A variação positiva (17,03%) no volume das aplicações financeiras no ano de 2019, frente ao ano anterior, é reflexo das aplicações em DI Imobiliário, a qual aumentou cerca de 360%. Com relação aos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, a variação positiva (11,54%) deveu-se, principalmente, ao crescimento do estoque de LFT, título público de alta liquidez, o qual pode ser utilizado em nossas operações compromissadas.

Com relação a Cotas de Fundo houve recuo de 47,44% no período em análise devido à desvalorização das cotas do Fundo FIP Empresas Sustentáveis na Amazônia, tendo em vista que um dos projetos (Peixes da Amazônia) pertencentes ao fundo FIP passa por um processo de recuperação judicial. Dessa forma, o Patrimônio Líquido do referido FIP tem sido impactado negativamente, em decorrência da desvalorização das cotas.

A variação na linha de compulsório é provocada por alterações nas resoluções do BACEN relacionadas às regras de recolhimento. Percebemos aumento de 43,23% na transição dos anos 2018 e 2019, devido principalmente à queda da SELIC e a facilidade na contratação de empréstimo com juros baixos.